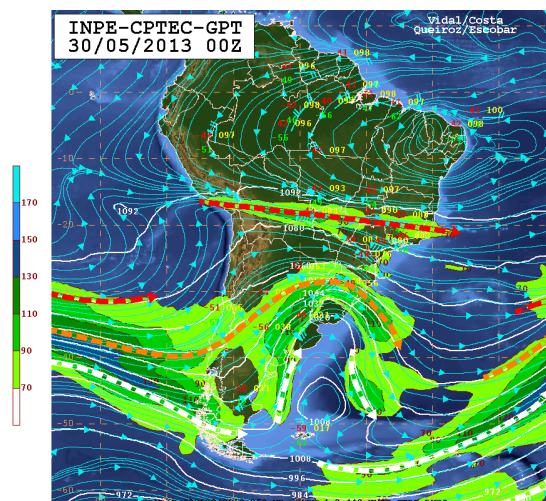


Análise Sinótica

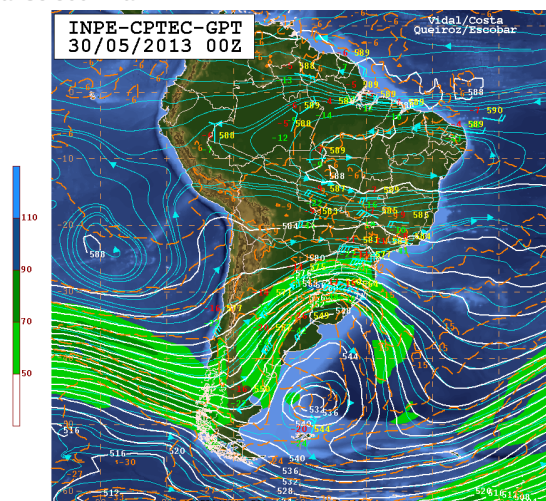
30 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



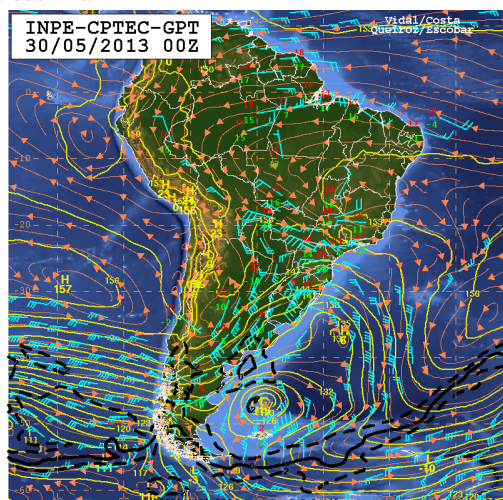
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/05, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15°S. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o Nordeste Brasileiro em aproximadamente 07°S/31°W. A circulação associada a este sistema estende uma área de crista por sobre parte do Atlântico, norte do Continente e Pacífico (ao longo de 10°N), a interação desta circulação e os ventos de leste geram difluência de massa, sobre essas áreas, desde o MA, PA, AP, RR e AM. Na borda sul deste anticiclone atua o Jato Subtropical (JST) com área de ventos fortes que se estende de forma zonal do Pacífico ao Atlântico passando pelo continente por sobre o sul do Peru, centro da Bolívia, Paraguai, norte do MS, sul de GO, centro de MG e centro do ES. Nota-se um cavado cujo eixo estende-se de forma bastante meridional sobre o Sul do Brasil, passando por sobre o Uruguai e Atlântico até o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 49°S/58°W. Contornando o cavado e o VCAN mencionado acima é possível observar os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS), respectivamente. O máximo de vento associado ao JST gera forte divergência na faixa entre SP, MG, RJ e ES. Na faixa leste da Região Sul do Brasil e leste do Uruguai divergência e favorecida pela atuação dos JPS e JPN. É importante comentar que a difluência gerada nesse nível induz a convergência de massa nos baixos níveis.

Análise 500 hPa



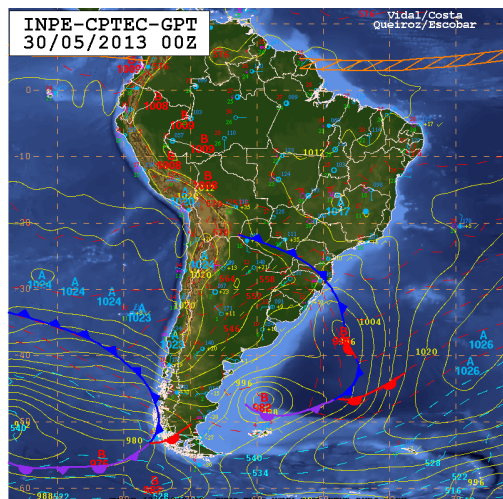
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/05, observa-se o domínio de uma área de circulação anticiclônica, principalmente, entre o paralelo 15°S e o equador sobre o continente e Atlântico adjacente ao Nordeste Brasileiro, cujo centro está posicionado em torno de 10°S/45°W. Esta circulação gera compressão adiabática forçada pela subsidência do ar, condição que dificulta a formação de nebulosidade significativa em áreas do interior do Nordeste, norte da Região Sudeste, TO, sul do PA, sudeste do AM, norte de GO e do MT. Nota-se, a sul deste padrão anticiclônico, a atuação de um amplo escoamento ciclônico e fortemente baroclínico com diversos cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento predominantemente de oeste. O centro desta ampla área de circulação ciclônica está posicionado em torno de 47°S/58°W, sobre o oceano Atlântico. Este comportamento auxilia a advecção de vorticidade ciclônica para áreas do Sudeste e Sul brasileiro, além de áreas do Paraguai, leste e nordeste da Argentina e Uruguai. Além disso, percebe-se uma massa de ar bastante frio nesta camada aonde as isotermas chegam a -9°C sobre áreas de MG e do ES; -11°C sobre o Estado do PR, -17°C sobre o RS e Uruguai é de -26°C. Essas condições citadas acima intensificam os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para a formação de áreas de instabilidade favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre alguns pontos destas localidades. Nota-se ainda forte gradiente no campo de altura geopotencial e a atuação de fortes ventos (com velocidade superior a 50 KT) sobre esta mesma área.

Análise 850 hPa



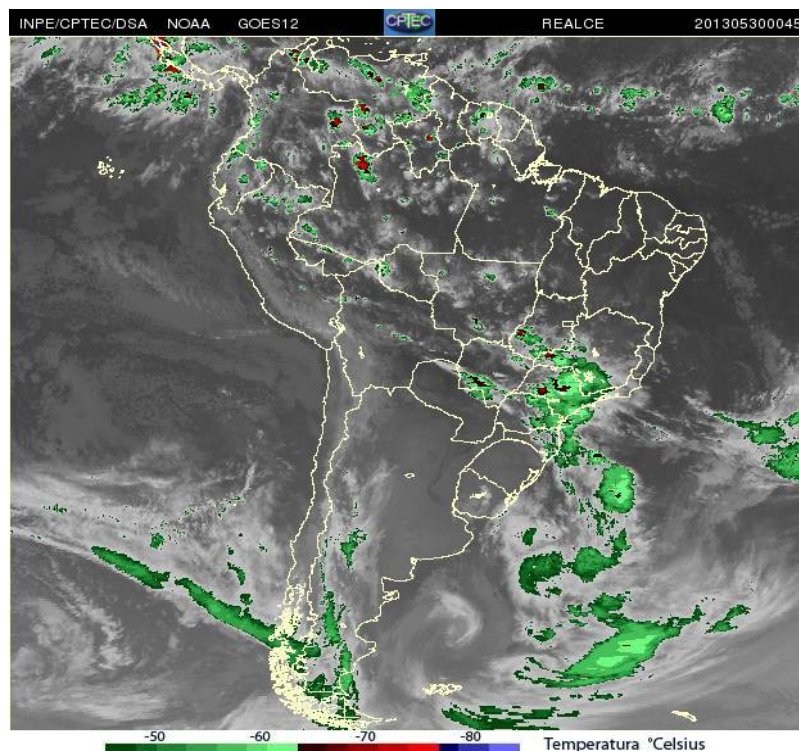
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 30/05, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre boa parte do Atlântico, principalmente entre a linha do equador e o paralelo 20°S sobre o continente. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície juntamente com os ventos de leste. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se a presença de fortes ventos de quadrante norte/noroeste (através do Jato de Baixo Nível - JBN), ventos que ajudam a formar uma esteira entre o sudoeste da Amazônia, Bolívia, Paraguai e centro-sul do Brasil, padrão dinâmico que fortalece a advecção de uma massa mais quente, e relativamente mais úmida, de latitudes mais baixas para áreas entre o centro-sul do Brasil. Percebe-se uma área de circulação ciclônica sobre o Atlântico próximo a costa leste da Província de Santa Cruz e Chubut, na Argentina. Este sistema, que reflete o aprofundamento do VCAN descrito nos níveis superiores, está associado ao sistema frontal presente em superfície. Sobre o Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica a norte de 40°S refletindo a presença da ASPS. Verifica-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) posicionada a sul de 50°S sobre o continente e a sul de 40°S sobre o Atlântico adjacente a Patagônia Argentina, indicando a presença de ar frio com características polares posicionado sobre latitudes mais altas (a sul desta isolinha).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/05, observa-se um sistema frontal cujo ramo frio se estende em direção a SC, prosseguindo pelo sul do PR até o Paraguai, a baixa pressão de 996 hPa associada está posicionada em aproximadamente 37°S/48°W e conecta-se a outro sistema frontal em oclusão posicionada em aproximadamente 47°S/59°W com valor de 982 hPa. Na retaguarda deste sistema frontal observa-se uma crista emitida pelo Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem seu centro de 1024 hPa em torno de 30°S/84°W. No oceano Pacífico outro sistema frontal em oclusão (com valor da baixa pressão de 976 hPa em aproximadamente 55°S/84°W) ao sul de 50°S estende o ramo frio sobre o litoral do Chile e o ramo quente em direção ao sul da província de Santa Cruz na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 30°W, com núcleo de 1026 hPa (fora do domínio desta imagem). A borda oeste deste sistema atua sobre parte da faixa leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 06°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/07°N.

Satélite



30 May 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quinta feira (30/05) a chegada do sistema frontal no Sudeste do Brasil deixará o dia com muitas nuvens e condição para pancadas de chuva em áreas do Sudeste e Centro-Oeste pela intensificando a convergência de umidade. Na faixa sul (do Sudeste) a instabilidade permanecerá em algumas áreas pela manhã quando as temperaturas já ?caem?, principalmente em parte da Região Sul e onde os ventos deverão ser mais intensos, condição que inibiu à formação de geada nas áreas mais elevadas, bem como a formação de nevoeiros. Neste dia a convergência de umidade, favorecida pela atuação do sistema frontal oceânico, deverá formar uma pista de umidade entre o sudoeste da Amazônia e o Atlântico passando por áreas do PR e do Sudeste do Brasil.

Na sexta-feira (31/05) a frente fria se afastará pelo Atlântico, mas um canal de umidade contribuirá com a presença de nebulosidade e condição no ES e extremo sul da BA. O ar frio deverá atuar sobre áreas do Sul e parte do Sudeste do País onde haverá condição de nevoeiro e, nas áreas mais elevadas, até de geada (em áreas do RS, SC e do PR), mesmo que isolada e de fraca intensidade.

No dia 01/06 o deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a convergência de umidade nos baixos níveis deverá reforçar a instabilidade em áreas do Sul e do MS. No domingo (02/06) um sistema frontal reforçará a convergência de umidade e a instabilidade sobre o Sul do país alinhando, novamente, um canal de umidade até o sudoeste da Amazônia.

Neste período os ventos de leste deixam o tempo um pouco instável no litoral leste da Região Nordeste e a termodinâmica garante a condição para pancada de chuva localizada em áreas da Região Norte.

Na segunda-feira (03/06) o sistema frontal estará atuando de forma mais oceânica porem ainda influenciará parte do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste com muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas sobre essas áreas.

Na terça-feira (04/06) o sistema frontal já estará sobre o oceano e afastado do continente, porem ainda favorecerá a formação de um canal de umidade principalmente sobre o Sudeste do Brasil.

Com relação à previsão de chuva (para amanhã sexta-feira) feita pelos modelos pode ser dizer que os mesmos são coerentes principalmente o G3DVAR e ETA15 apresentaram chuva entre o ES e sul da BA.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

